

07-08-2023

Inteligência Artificial será inteligência ou Desemprego Real?

Luizinho de Oliveira

[Metalúrgico. Ativista Sindical]

Estamos diante de uma nova onda de inovações, que vem substituindo a força de trabalho por máquinas, como nunca antes na história. Essa automatização toma forma com a Inteligência Artificial (IA), que leva as máquinas a ocuparem cada vez mais o lugar dos trabalhadores nas atividades produtivas. Surgem os modos flexíveis de contratos de trabalho, jornadas extenuantes, baixas remunerações e retiradas de direitos conquistados em anos de lutas.

.....

A tal IA promove a crescente promoção das máquinas em detrimento dos trabalhadores: elas baixam os custos e não oferecem resistência nem reivindicam (férias, 13ºsalário, FGTS, INSS etc). Verdadeiros robôs, as máquinas são como papagaios repetindo tolices que os donos do grande capital ensinam.

A IA chega como um *tsunami* e os seus criadores não perdem tempo, saem propagandeando suas maravilhas: automóvel sem motorista, indústria 4.0, computação em nuvens, impressão 3D, drones. Nem tudo é divino e maravilhoso neste “*admirável mundo novo*”. Não dizem os arautos destas falsas maravilhas que elas têm por finalidade primordial servir ao grande capital em prejuízo do bem estar dos operários e dos interesses nacionais. E não para por aí: a estimativa é de substituição de 400 a 750 milhões de postos de trabalho mundo afora nos próximos dez anos (dados da Organização Internacional do Trabalho). Já se constata novas doenças do trabalho vindas desse novo tempo e o agravamento das já existentes, visto que os trabalhadores são lançados a um sistema hostil à sua saúde, completamente desconhecido por eles. Esse ambiente de trabalho cheio de crueldade é meticulosamente calculado por anos pelos algozes da classe. Os sindicatos e os seus dirigentes são sujeitos que nasceram e fizeram história neste modelo de trabalho atual que define, estando mesmo sujeito a desaparecer. Eles não conhecem nada do que está se iniciando e que mexe e abala as estruturas do modelo produtivo, incluindo o sindical.

A primeira reação da maioria dos dirigentes sindicais é de rejeição e o não enfrentamento. Não conseguem ver que não serão eles capazes de sozinhos produzir respostas realistas. Não há diálogo destes sindicalistas com essa massa de novos operários. Envolvidos por forte onda propagandista, os trabalhadores se tornam ideologicamente individualistas, egoístas e sem utopia para o futuro. Tudo isto é contrário ao que apregoa o sindicato, é o adeus à solidariedade operária. Dramaticamente é urgente acordar! É essencial não brigar com o futuro. Devem os sindicatos preparar os operários para serem sujeitos de sua história e não apenas reprodutores de situações já colocadas pela nefasta burguesia. Todo esse contexto de exploração exige uma nova mentalidade dos operários para o enfrentamento das difíceis lutas que resultarão deste árido ambiente laboral. Aos sindicatos caberá inculcar na cabeça dos trabalhadores, jovens, na maioria, que sem utopia fica difícil enfrentar mazelas da IA e fazer do local de trabalho um ambiente colaborativo e comunitário. Ao contrário das benesses da IA, alardeadas dia e noite pelos profetas do neoliberalismo, através da mídia, sua grande aliada, jogando para debaixo do tapete as terríveis consequências: desemprego, fome, doenças e racismo.

Sindicalistas, não sejam os coveiros da luta contra a exploração capitalista, sob pena de vermos triunfar as ideias alarmistas dos defensores do capital, ou seja, o fim dos sindicatos. Se os dirigentes sindicais não reformularem suas atitudes mentais, políticas e, por que não dizer, até mesmo reverem alguns conceitos tidos e havidos como imutáveis, a tragédia se consumará. Os exploradores terão pista livre para aumentar seus lucros com sua ganância desenfreada, e com certeza, serão os trabalhadores as maiores vítimas deste massacre chamado IA (Inteligência Artificial).

Será Inteligência? Mesmo entendendo que essa mudança não é algo fácil, ela tem de ocorrer, visto que os sindicalistas têm uma missão histórica que é a condução da luta.

Sindicalistas semeiam valores humanos no solo dessa transformação econômica, mostrando ser possível à atividade laboral agregar valores humanitários, em contraposição aos defensores das ilusórias vantagens do capitalismo, difundidas aos quatro ventos.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.